DOCUMENTAÇÃO NA CONSERVAÇÃO DOS BENS CULTURAIS ARTÍSTICOS DO PATRIMÔNIO UNIVERSITÁRIO [1]

DOCUMENTATION IN THE CONSERVATION OF ARTISTIC CULTURAL ASSETS OF THE FACULTY OF MEDICINE OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF RIO DE JANEIRO (UFRJ)

Tatiana da Costa Martins – docente da Escola de Belas Artes da UFRJ
Aurea Ferreira Chagas – Doutoranda do Programa de Engenharia de Produção – COPPE/UFRJ
Associado/a/e ANPAP: sim/não

RESUMO
O tema aborda a Conservação – linguagem de especialidade – voltada para o conjunto de pinturas do gênero Retrato (telas e molduras) pertencentes ao Centro de Ciências Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O referencial teórico sustenta a premissa da linguagem de especialidade apoiada da Documentação (documentos patrimoniais e catalogação). O objetivo consistiu em breve apreciação de protocolo inicial de Conservação aplicado ao conjunto de 160 quadros: identificação. A metodologia estabelece a linguagem de especialidade da Conservação e divide-se em: pesquisa documental das áreas da Conservação (e Restauração) e História da Arte na sistematização das informações.

PALAVRAS-CHAVE
Conservação. Documentação. Retratos. Patrimônio Cultural.

ABSTRACT
The theme addresses Conservation – a language of specialty – focused on the set of paintings of the Portrait genre (canvases and frames) belonging to the Faculty of Medicine of the Federal University of Rio de Janeiro. The theoretical framework supports the premise of the specialized language supported by Documentation (heritage documents and cataloguing). The objective point to the appraisal of the initial Conservation protocol applied to the set of 160 paintings: identification. The methodology establishes the language of Conservation specialty and is divided into documentary research in the areas of Conservation (and Restoration) and Art History in the systematization of information.

KEYWORDS
Conservation. Documentation. Pictures. Cultural Heritage.



Apresentação[2]

Os bens culturais artísticos de 5 unidades do Centro de Ciências e Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro (CCS – UFRJ), ou o patrimônio cultural universitário, podem ser dimensionados pelo linguagem de especialidade da Conservação e, brevemente no presente texto, em parte, sob ótica da Arte porque são pinturas do gênero Retrato, realizadas durante o século XIX e XX, e objetos de atenção do projeto de manutenção de acervos.

O protocolo inicial de atuação no conjunto de Retratos foi assentado sob duas grandes premissas, a saber, 1) linguagem de especialidade da Conservação e 2) Documentação em Conservação.

As ações de conservação seguiram os procedimentos recomendados para a preservação de documentos patrimoniais como o Código de Ética da Associação de Restauradores e Conservadores de Bens Culturais (ARCO.IT) e no caso específico da Restauração e *International Centre for the Study of the Preservation and Restoration of Cultural Property* (ICCROM). Todas as etapas foram dimensionadas pela ambiência da linguagem de especialidade produzida pela Conservação (e Restauração) com fins de preservação.

O objetivo consistiu na breve apreciação de protocolo inicial de Conservação, aplicado à identificação de um conjunto de obras de pintura. Como resultado chegou-se ao protocolo inicial destinado a identificar, localizar, organizar (pinturas, esculturas e molduras) ambientadas nos espaços do CCS – UFRJ a partir de estratégias de Conservação (e Restauração) para fomento das condições adequadas.



Conservação (e Restauração): linguagem de especialidade

Tratamos, para teorização, de apresentar a natureza dos processos relativos à Preservação, de ampla abrangência, com destaque à competência e especificidade da Conservação (e Restauração). Indica-se a necessidade de recorrer à questão da autonomia dos campos do conhecimento e sob a perspectiva sociológica Pierre Bourdieu estabelece que:

> Pode-se medir o grau de autonomia de um campo de produção erudita com base no poder de que dispõe para definir as normas de sua produção, os critérios de avaliação de seus produtos e, portanto, para retraduzir e reinterpretar todas as determinações externas de acordo com seus princípios próprios de funcionamento. (BOURDIEU, 2011, p.106, grifo nosso).

Revelada a estrutura de legitimação da área (campo de produção erudita) a partir do sociólogo francês, convocamos a Conservação, em suas atribuições conceituais, normativas e práticas a respaldar o processo de manutenção do acervo de Retratos do CCS – UFRJ. E, para isso, apoiamo-nos na relação entre área (campo do conhecimento) e seu o estatuto de poder simbólico na produção dos bens simbólicos para consolidar a linguagem de especialidade da Conservação. De outra maneira, a relação é observada a partir da perspectiva teórica da documentação e das ações curativas de conservação. A este panorama teórico, acrescentamos o espaço de especialização da arte no horizonte da abordagem sociológica, voltada para a compreensão dos agentes institucionais e corpo profissional.

A Conservação, apoiada na abrangência mais ampla da Preservação e voltada para o presente projeto, pode ser apresentada a partir dos seguintes pontos:

1 Finalidade consiste na salvaguarda e na transmissão da herança cultural; a serviço dos grupos, no caso da pesquisa, aponta-se para as Instituições de Ensino



Superior (UFRJ). A Documentação, assentada na Informação/Comunicação, oferece subsidios para ambas.

2 Mudança de *status* da produção artística, indicando teor de qualificação (critérios de atributo de valor). Compreende-se para o conjunto abordado na pesquisa a passagem do 'comum', Retratos em ambientes institucionais à Categoria de Bem Cultural significando também um Bem Simbólico.

3 Interpretações sustentadas por perspectivas que contornam a forma cultural tratando-se mesmo de simbolização promovida (ação) no espaço institucional observadas por instâncias de legitimação.

Desta estrutura resulta a ambiência da Linguagem de Especialidade da Conservação (e Restauração) da qual observamos a existência de poder decisório dos agentes institucionais e seus corpos de profissionais que, por terem caráter diferencial, possuem o poder de distinção e consagração dos bens culturais, consumados também como bens simbólicos, a serem preservados. Diana Farjalla Correia Lima, do campo museológico – área de profunda afinidade com a Conservação, nos auxilia na compreensão da Distinção:

> Dá-se para tanto um procedimento de apreciação e de prática seletiva que modela uma maneira comum aos dois processos para exercerem o discurso, a atividade e determinarem aos itens mencionados um sentido de "distinção" (BOURDIEU, 1989, p.11). Esse aspecto revela uma forma cultural diferenciadora, hierarquizante, um valor que define, a partir da posição conferida de destaque, um caráter de excepcionalidade e um atributo modelador da configuração patrimonialista e museológica cuja face real é o exercício do poder simbólico (LIMA, 2014, p.4343).

Definido o caráter de excepcionalidade da modalidade, as ações que se seguem compreendem a identificação, a qualificação já definindo a categorização portanto e resultam na afirmação da competência para tutela do bem. Reafirmamos como Granato e Campos que o "embasamento teórico para a atividade de conservação de



bens culturais é fundamental para seu melhor exercício prático" (2013, p.14). A imagem de aptidão da Conservação consiste em sua especialização e competência.

O objetivo geral, coadunado à linguagem de especialidade da Conservação (e Restauração) que esse projeto postula, consiste em construir mecanismos de salvaguarda para futuras pesquisas, através da documentação, estudo, registro e apreciação das obras do acervo de Retratos da CCS – UFRJ com fins de patrimonialização.

Neste sentido, o objetivo desta comunicação consistiu na breve apreciação de protocolo inicial de Conservação aplicado ao conjunto de 160 quadros.

Documentação para a Conservação: duplo efeito

Para fins de maior vinculação entre a finalidade, mudança de status e interpretações, etapas com as quais verificamos a linguagem de especialidade da Conservação (e Restauração), convém abordar a relevância da Documentação. Por um lado, a documentação aporta espectro mais amplo, qual seja, a consolidação das áreas, via linguagem de especialidade, a partir de critérios, tais como, definições, missões, valores e apresentados na forma de Convenções, Regulações e Cartas. A este grupo, referimo-nos documento patrimonial (LIMA, 2010). O segundo grupo refere-se pontualmente à catalogação do acervo de Retratos (bens culturais artísticos) do CCS – UFRJ aderida às práticas museológicas relativas ao Donato/SIMBA.

Os documentos são categorizados como tal a partir do reconhecimento e da compreensão da sua importância como fonte histórica. Os parâmetros que sustentam o conceito de documento como instrumentalização e extensão da História passam a questionado pela "crítica do documento" (FOUCAULT, 2019, p. 7) Michel Foucault pontua que



> O documento, pois, não é mais, para a história, essa matéria inerte através da qual ela tenta reconstituir o que os homens fizeram ou disseram, o que é passado e o que deixa apenas rastros: ela procura definir, no próprio tecido documental, unidades, conjuntos, séries, relações. É preciso desligar a história da imagem com que ela se deleitou durante muito tempo e pela qual encontrava sua justificativa antropológica: a de uma memória milenar e coletiva que se servia de documentos materiais para reencontrar o frescor de suas lembranças; ela é o trabalho e a utilização de uma materialidade documental (livros, textos, narrações, registros, atas, edifícios, instituições, regulamentos, técnicas, objetos, costumes etc.) que apresenta sempre e em toda a parte, em qualquer sociedade, formas de permanências, quer espontâneas, quer organizadas (FOUCAULT, 2019, p. 8, grifo nosso).

O destaque que oferecemos à História deve-se à compreensão de que esta área concebeu expressamente o Documento como conjuntos de materialidade que expressam sentidos sociais e simbólicos calcados na permanência e memória, considerando os princípios gerais e relacionais da própria categoria de Documento. Outras áreas e subáreas do conhecimento - Museologia e Informação em Artes, consignadas ao nosso conteúdo Conservação - voltam-se para a concepção de suas fontes organizadas pela linguagem da especialidade. Pela Museologia, Lima busca identificar e classificar as fontes:

> Textos normativos – Convenções, Recomendações, Declarações, Cartas, Compromissos, Normas e similares – representando a produção internacional e ou nacional que, em especial, destaca o conjunto relativo às normas/procedimentos para tratamento do tema patrimônio, quer seja indicando a interpretação conceitual como o exercício prático e oriundo das instâncias especializadas tais como ICOM – Conselho Internacional de Museus; ICOMOS – Conselho Internacional de Monumentos e Sítios; UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura e IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, entre outras entidades (apud LIMA, 2006, p. 5).

Conforme já assinalado, os documentos patrimoniais – formulados e organizados por entes dotados pela linguagem de especialidade – consubstanciam a partir de dois movimentos: documento patrimonial de conteúdo voltado à Conservação e a pesquisa (informação).



No sentido de abrigar a formulação de consenso das diversas instâncias envolvidas, ou seja, elaboração de juízos de atitude que praticar os valores simbólicos do local ou objeto, em sua condição material ou imaterial, chancelados, tutelados ou recomendados por profissionais com competência para tal, oferecemos três documentos patrimoniais da Conservação que buscam definir sua atuação com preceitos de responsabilidade. O Código de Ética da Arco.it (Associação Brasileira de Encadernação e Restauro - ABER; Associação Brasileira de Conservadores e Restauradores - ABRACOR; Associação Catarinense - ACCR; Associação do Rio Grande do Sul - ACORRS; Associação Paulista- APCR), de 2014, define o papel e escopo da Preservação:

> Entendemos preservação de modo abrangente, compreendendo todas as ações que visam retardar a deterioração e possibilitar o pleno uso dos bens culturais. Conservação-restauração seria o conjunto de práticas específicas, destinadas a estabilizar o bem cultural sob a forma física em que se encontra, ou, no máximo, recuperando os elementos que o tornem compreensível e utilizável, caso tenha deixado de sêlo. Por conservação preventiva designamos o conjunto de ações não-interventivas que visam prevenir e/ou retardar os danos sofridos, minimizando o processo de degradação dos bens culturais. (Código de Ética, 2014, p.1)

De outra via, destacamos a missão do *International Centre for the Study of the Preservation and Restoration of Cultural Property* (ICCROM) – consolidado, em 1956, na Conferência da Unesco em Nova Délhi - de: “dotar os países Membros dos melhores instrumentos, conhecimentos, competências e ambiente propício para preservar o patrimônio cultural em todas as suas formas, em benefício de todas as pessoas” (ICCROM, 2024). O ICCROM observa ainda ações que colocam em prática o objetivo da missão: “estudar e promover a conservação do patrimônio cultural; mobilizar e coordenar conhecimentos para abordar questões críticas de conservação; fornecer as ferramentas de treinamento e pesquisa para implementação para fortalecer a comunidade profissional” (ICCROM,2024).



Demonstrada a importância da consolidação da Conservação – via linguagem de especialidade - expressa nos documentos patrimoniais com o conteúdo em Conservação, oferecemos os aspectos informacionais gerados na etapa de identificação das pinturas pertencentes ao CCS – UFRJ **.**

Os Retratos do Centro de Ciências da Saúde a documentação

A documentação a serviço da Conservação firma-se a partir do entendimento de sua especialidade patrimonial na formulação e adequação dos seus temas e contextos com fins de atuação de resposanbilidade – Distinção (BOURDIEU, LIMA). Apontamos de modo mais preciso o papel da documentação na prática do agente conservador e restaurador definido no Código de Ética da Arco.it: “o conservador-restaurador deve colher todas as informações capazes de gerar e salvaguardar o conhecimento a seu respeito, além de levar a cabo um acurado exame de sua composição e estado de conservação” (2005, p. 4). A dupla função da documentação constitui, por um lado, o reconhecimento do bem cultural e a ele consignado um profícuo conjunto de fontes de pesquisa, por outro, cabe produzir, a partir da intervenção do profissional conservador e restaurador, registros de trabalho técnico voltados para eficiência de seu exercício.

No escopo de atuação do projeto e referente à prática profissional realizada através do exercício da linguagem de especialidade, orientamo-nos pelos

> seguintes procedimentos: a seleção dos bens; a documentação realizando de imediato o registro, ou seja, a inscrição formal no regime de tutela/custódia administrativa (simbólica, a exemplo da Lista do Patrimônio Mundial) e iniciando o primeiro passo da catalogação, que descreve pormenorizadamente cada item patrimonializado/musealizado; o ato de assegurar a permanência (manutenção física) pela intervenção da conservação preventiva e pela restauração, quando necessário (LIMA, 2012, p. 45-46, grifo nosso).

A catalogação oferece outra faceta da Documentação em Conservação porque faz relacionar determinações do Código de Ética supramencionado às práticas informacionais geradas em museus de arte e coleções patrimonializadas. E, no que



diz respeito à produção documental em Arte, em especial ao gênero de pintura Retrato, observamos as seguintes características, a saber, a preservação compreendida como permanência da imagem e da materialidade da herança coletiva para transmissão cultural e a pesquisa sobre os objetos institucionalizado com fins patrimoniais que são complementadas pela disseminação da informação-comunicação especializada:

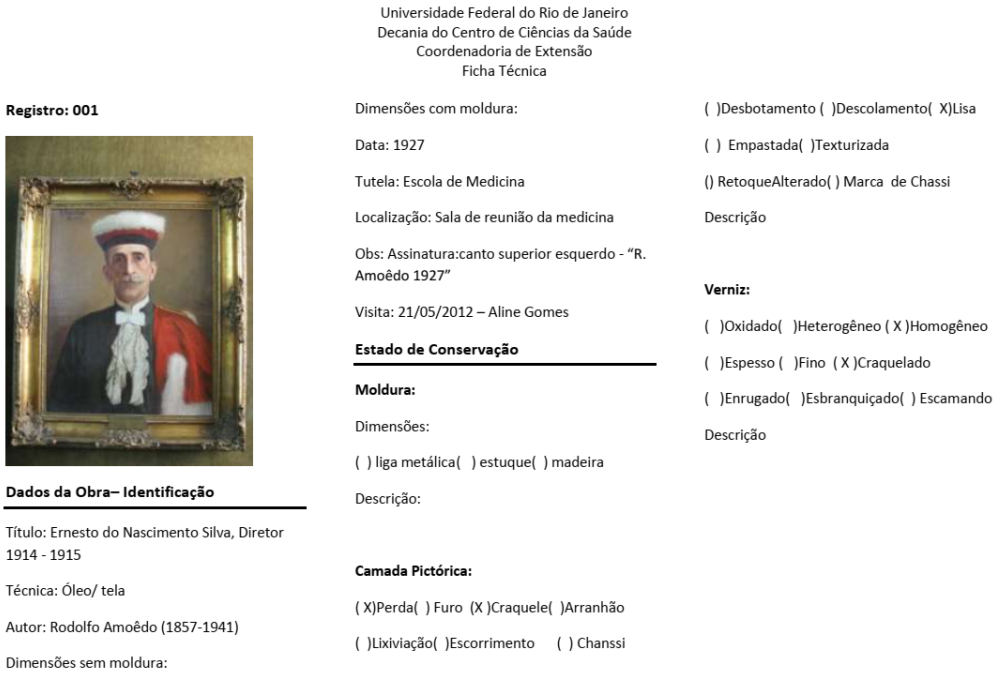
> Trata-se, assim, da dimensão de representação em que se dá o enfrentamento das formas interpretativas (leituras) que discutem a Arte, ou seja, o Discurso da Arte e o Discurso sobre Arte. Neles são reconhecidos os múltiplos modos de apresentação dos Documentos da Arte e sobre a Arte. [...] As necessidades da demanda especializada, no âmbito das Pesquisas em Artes e em especial na área das Artes Plásticas, caracterizam-se pelas dificuldades envolvendo os pesquisadores com respeito aos discursos e suas variantes documentais, componentes que são do material informacional para análises e disseminação do fenômeno artístico (LIMA, 2000, p. 18).

Os primeiros esforços em reunir informações sobre o acervo de Retratos do CCS – UFRJ foram orientados pela Professora Diana Maul de Carvalho na criação do hoje desativado Museu Virtual da Faculdade de Medicina da UFRJ, em 2005, quando da comemoração dos 197 anos do curso na UFRJ. Posteriormente, esta iniciativa foi fomentado pelo Programa de acervos históricos, científicos e culturais da Universidade Federal do Rio de Janeiro[3] (PROAHCC – 2010).

As linhas de atuação no sentido da Preservação dos bens culturais artísticos do CCS – UFRJ foram demarcadas a partir da observação da realidade objetiva da Instutição de que se concluiu pela necessidade de reunir um conjunto de bens dispersos em razão das constantes mudanças e desmembramento do próprio funcionamento da Faculdade. Maul aponta o destino das telas, objetos do presente projeto, e a vontade de preservação da memória da Instituição:

> A pinacoteca, exceto alguns quadros localizados no gabinete do Diretor da Faculdade de Medicina, e em outras Unidades do Centro de Ciências da Saúde, foi encaixotada e assim permaneceu por mais de vinte anos. Recentemente, por iniciativa conjunta da Faculdade de Medicina e do Hospital Universitário, foram iniciadas a recuperação desta coleção e a sua catalogação (2009, p. 42-43).

A identificação dos bens culturais artísticos no âmbito do Programa segue critério da Documentação em arte na forma de credenciamento, por um breve período, ao DONATO/SIMBA e sua aplicação a partir do PROAHCC. Conforme explicita Maul: “A identificação inicial dos retratos a óleo de diretores e catedráticos da Faculdade de Medicina foi feita por alunos bolsistas da Escola de Belas Artes da UFRJ coordenados por técnico em restauração, do HUCFF” (2009, p. 50).



Universidade Federal do Rio de Janeiro
Decania do Centro de Ciências da Saúde
Coordenadoria de Extensão
Ficha Técnica

Registro: 001

Dados da Obra– Identificação

Título: Ernesto do Nascimento Silva, Diretor 1914 - 1915

Técnica: Óleo/ tela

Autor: Rodolfo Amoêdo (1857-1941)

Dimensões sem moldura:

Dimensões com moldura:

Data: 1927

Tutela: Escola de Medicina

Localização: Sala de reunião da medicina

Obs: Assinatura:canto superior esquerdo - “R. Amoêdo 1927”

Visita: 21/05/2012 – Aline Gomes

Estado de Conservação

Moldura:

Dimensões:

( ) liga metálica( ) estuque( ) madeira

Descrição:

Camada Pictórica:

(X)Perda( ) Furo (X)Craquele( )Arranhão

( )Lixiviação( )Escorrimento ( ) Chanssi

( )Desbotamento ( )Descolamento(X)Lisa

( ) Empastada( )Texturizada

() RetoqueAlterado( ) Marca de Chassi

Descrição

Verniz:

( )Oxidado( )Heterogêneo (X)Homogêneo

( )Espesso ( )Fino (X)Craquelado

( )Enrugado( )Esbranquiçado( ) Escamando

Descrição

Imagem 1. Ficha técnica n.001. Fonte: Projeto de Preservação da UFRJ

O Sistema de Informação do Acervo do Museu Nacional de Belas, Donato/SIMBA, foi criado a partir do incentivo da Fundação Vitae e da coordenadoria técnica de Helena Ferrez entre os anos de 1993 e 1995 e estava voltado para recatologar as 16 mil obras do acervo do Museu, criar um Manual de catalogação específico para acervos

compostos por gravuras, desenhos, pinturas e esculturas, além de prever o aperfeiçoamento do banco de dados (GEMENTE, 2011).

A catalogação realizada no âmbito do PROAHCC oferece descritores mais simples e foram adaptados pelos critérios da Conservação e conforme as urgências e necessidades de uma primeira coleta e verificação. A completude das informações dependem de espaço técnico assemelhado a uma Reserva Técnica de Museus.

Considerações Finais

A etapa do projeto iniciada no Programa de acervos históricos, científicos e culturais da Universidade Federal do Rio de Janeiro identificou e catalogou os bens culturais artísticos do CCS – UFRJ com o objetivo da criação do Museu Virtual da Faculdade de Medicina da UFRJ. A identificação dos itens como bens culturais artísticos foi acompanhada da percepção, entre os próprios profissionais da medicina atuantes na UFRJ, da necessidade de preservar a memória da Instituição e do ensino médico.

A pesquisa documental, realizada anteriormente e revista no atual projeto (2014, 2022), gerou uma ficha catalográfica de Conservação (linguagem de especialidade) chegando a uma estrutura reduzida de sistema informacional de modo a apontar para a comunhão entre História da Arte através do Donato/SIMBA.

A metodologia do projeto teve embasamento técnico-conceitual realizado através de levantamentos documentais, coincidindo com a realização das atividades teórico-práticas. O levantamento parcial dos resultados permite analisar as tecnologias e soluções pertinentes voltadas para a finalidade principal.

Os resultados das ações impactam na consolidação dos bens culturais artísticos, sob chancela do Patrimônio Cultural, do CCS – UFRJ sob a observação da Conservação.



Referências

Associação de Restauradores e Conservadores de Bens Culturais**. Código de Ética**. Disponível em: https://www.arcoit.com.br/index.php. Acessado em: 18 fev. 2024.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2011.p.i-xii.

ICCROM.. Disponível em: https://www.iccrom.org/. Acesso em 19 fev. 2024.

FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2019.

FERREZ, Helena Dodd; PEIXOTO, Maria Elizabete Santos. **Manual de catalogação de pinturas, esculturas, desenhos e gravuras**. Rio de Janeiro: Museu Nacional de Belas Artes, 1995.

GEMENTE, Gilson. Vinte anos de Donato: um breve histórico do banco de dados do Museu Nacional de Belas Artes. In: BEVILACQUA, Gabriel Moore Forell; MARINGELLI, Isabel Cristina Ayres da Silva (Coord.). **I Seminário Serviços de Informação em Museus**. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 2011. p. 127-132.

GRANATO, Marcus; CAMPOS, Guadalupe do Nascimento. Teorias da conservação e desafios relacionados aos acervos científicos. **MIDAS Museus e estudos interdisciplinares**. n. 1, p. 1-15, 2013. DOI : 10.4000/midas.131. Disponível em: https://journals.openedition.org/midas/131?lang=fr. Acesso em: 18 fevereiro 2024.

CARVALHO, Diana Maul de. O Museu Virtual da Faculdade de Medicina da UFRJ. In:QUEIROZ, Andréa Cristina de Barros; OLIVEIRA, Antonio José Barbosa de (Orgs.).**Universidade e lugares de memória: II**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Sistema de Bibliotecas e Informação, 2009. Disponível em: https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/140. Acesso em: 21 fevereiro 2024.

LIMA, Diana Farjalla Correia. Musealização e Patrimonialização: formas culturais integradas, termos e conceitos entrelaçados. Belo Horizonte, 2014 In: **Anais do XV ENANCIB, GT 9 - Museu, Patrimônio e Informação -** Além das nuvens, expandindo as fronteiras da Ciência da Informação**,** Belo Horizonte, 2014. p.4335 - 4355. Disponível em: <http://enancib2014.eci.ufmg.br/ documentos/anais/anais-gt9>. Acesso em: 18 janeiro 2024.



LIMA, Diana Farjalla Correia. Atributos simbólicos do patrimônio: museologia/ “patrimoniologia” e informação em contexto da linguagem de especialidade. In: **Anais do XXI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: IBICT, 2010. Disponível em: http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1794/2370. Acesso em: 6 jan. 2024.

Notas

1 Pesquisa realizada com fomento do Programa Apoio à Atualização e Manutenção de Acervos nas Instituições de Ensino Superior e Pesquisa Sediadas no Estado do Rio de Janeiro 2021 da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ).

2 A presente comunicação resulta parcialmente do Projeto Preservação do Patrimônio Cultural da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro, iniciado em 2022, com destaque para a parceria com a Escola de Belas Artes da mesma Universidade. O projeto atua com a seguinte estrutura: 1 coordenadora de Restauro, 1 coordenadora de pesquisa, 2 bolsistas nas modalidades Iniciação Científica e Iniciação Tecnológica da agência de fomento FAPERJ. Sua realização circunscreve o espaço do Centro de Ciências da Saúde, Bloco L - PREDIO DO CCS UFRJ, Av. Carlos Chagas Filho, 373, Rio de Janeiro porque agrupa o conjunto de aproximadamente 10 pinturas e outros que compõe os bens culturais artísticos, a partir da perspectiva do Patrimônio, da Faculdade de Medicina da UFRJ.

3 O Programa de Acervos Históricos, científicos e culturais da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PROAHCC) viabilizará a divulgação de parte significativa de acervos das áreas de história das ciências, história das profissões de saúde, geociências e astronomia e contribuirá para a inserção de novas informações na Base Minerva. O Programa propõe, de acordo com as especificidades de cada um de seus projetos, a organização e disponibilização de imagens em vídeo para webtv e, futuramente, para o canal universitário da REDIFES; a ampliação dos museus virtuais já existentes e a criação de novos; visitas presenciais voltadas principalmente para o público escolar do ensino fundamental e médio e ambientes adequados de consulta virtual ou presencial para pesquisadores. A digitalização de itens importantes do acervo da UFRJ permite a diversificação das formas de acesso dos pesquisadores, e é uma ação fundamental para a adequada preservação do acervo, evitando a manipulação de bases documentais especialmente em risco. Associado a outras ações, o PROAHCC potencializará iniciativas de diferentes unidades da UFRJ em torno de um objetivo comum: recuperar e disponibilizar o acervo da UFRJ, que em seu conjunto, representa um dos mais importantes patrimônios históricos, científicos e culturais da América Latina.